

**A UTILIZAÇÃO DO CAMPO AGROSTOLÓGICO COMO ESTRATÉGIA
PEDAGÓGICA PARA O ENSINO CONTEXTUALIZADO DA FORRAGICULTURA**

**EL USO DEL CAMPO AGROSTOLÓGICO COMO ESTRATEGIA PEDAGÓGICA
PARA LA ENSEÑANZA CONTEXTUALIZADA DE LA FORRAJICULTURA**

**THE USE OF THE AGROSTOLOGICAL FIELD AS A PEDAGOGICAL STRATEGY
FOR CONTEXTUALIZED TEACHING OF FORAGE CROPS**

Apresentação: Comunicação Oral

Ane Beatriz Araujo Pacheco¹; Elayne Cristina Gadelha Vasconcelos²; Elenice Monte Alvarenga³; Gutenberg Lira Silva⁴; Vandenberg Lira Silva⁵

DOI: <https://doi.org/10.31692/2526-7701.VCOINTERPDVAgro.0012>

RESUMO

A sociedade contemporânea passa por transformações intensas devido às tecnologias digitais, que mudaram a forma como os estudantes aprendem e acessam informações. Nesse cenário, é necessário superar o modelo tradicional de ensino centrado na memorização e no professor como único detentor do saber, formando estudantes autônomos, reflexivos e ativos, assim a aprendizagem significativa e o protagonismo estudantil tornam-se centrais nesse processo. Na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), essa necessidade é ainda maior, pois integra teoria e prática, ciência e trabalho, preparando profissionais críticos. A LDB e suas atualizações reforçam a importância de superar práticas fragmentadas e articular teoria e prática como princípio formativo. O estudo, realizado no IFPI – Campus Cocal, no curso Técnico em Agropecuária integrado ao Ensino Médio, investigou a contribuição das aulas práticas no campo agrostológico para a aprendizagem significativa e o protagonismo estudantil. A pesquisa, de abordagem mista, envolveu observações em campo e questionários aplicados a onze discentes da disciplina de Forragicultura. Os resultados mostraram unanimidade quanto à relevância das práticas para a formação técnica. A vivência direta com espécies forrageiras possibilitou maior compreensão dos conteúdos, associando teoria e realidade. Os alunos relataram que as práticas estimularam autonomia, criatividade e elaboração de projetos próprios, fortalecendo o protagonismo estudantil. Também ressaltaram a interação entre colegas e professores como fator de troca de experiências e consolidação do aprendizado. Concluiu-se que as aulas práticas são estratégias eficazes na EPT, pois facilitam a assimilação dos conteúdos, promovem engajamento e vínculos com o mundo do trabalho, alinhando-se às diretrizes legais e às demandas contemporâneas, contribuindo para a formação de profissionais críticos, autônomos e preparados para os desafios da sociedade e do mercado.

Palavras-Chave: Aprendizagem significativa, protagonismo estudantil, Educação Profissional e Tecnológica (EPT), forragicultura, mundo do trabalho.

¹Pós-Graduada em Docência para Educação Profissional e Tecnológica, Licenciada em Matemática. Instituto Federal do Piauí, Campus Cocal (IFPI-CACOC) - PI, anebeatrizap@gmail.com

² Doutora em Zootecnia, Instituto Federal do Piauí - Campus Cocal, elayne.vasconcelos@ifpi.edu.br

³ Doutora em Biotecnologia, Instituto Federal do Piauí - Campus Cocal, elenice.alvarenga@ifpi.edu.br

⁴ Mestre em Zootecnia, Instituto Federal do Piauí - Campus Paulistana, gutenberg.lira@ifpi.edu.br

⁵ Doutor em Zootecnia, Instituto Federal do Piauí - Campus Cocal, vandenberg.silva@ifpi.edu.br



RESUMEN

La sociedad contemporánea experimenta profundas transformaciones impulsadas por las tecnologías digitales, que han modificado la forma en que los estudiantes aprenden y acceden a la información. En este contexto, se hace necesario superar el modelo tradicional de enseñanza basado en la memorización y en el docente como único transmisor del conocimiento, promoviendo estudiantes autónomos, reflexivos y activos. En la Educación Profesional y Tecnológica (EPT), esta necesidad es aún más relevante, ya que integra teoría y práctica, ciencia y trabajo, formando profesionales críticos. Este estudio, realizado en el IFPI – Campus Cocal, en el curso Técnico en Agropecuaria integrado a la Enseñanza Media, analizó la contribución de las clases prácticas en el campo agrostológico para el aprendizaje significativo y el protagonismo estudiantil. Con un enfoque mixto, la investigación incluyó observaciones en campo y cuestionarios aplicados a once estudiantes de la asignatura de Forrajicultura. Los resultados evidenciaron unanimidad en cuanto a la importancia de las prácticas para la formación técnica. La interacción directa con especies forrajeras favoreció la comprensión de los contenidos, relacionando teoría y realidad, y fomentando la autonomía, la creatividad y el desarrollo de proyectos propios, además de fortalecer la interacción entre compañeros y docentes. Se concluye que las clases prácticas constituyen estrategias efectivas en la EPT, ya que potencian la asimilación de conocimientos, el compromiso y la vinculación con el mundo laboral, respondiendo a las exigencias actuales de la sociedad y contribuyendo a la formación de profesionales críticos y autónomos.

Palabras Clave: Aprendizaje significativo, protagonismo estudiantil, Educación Profesional y Tecnológica (EPT); forrajicultura; mundo laboral.

ABSTRACT

Contemporary society is undergoing profound transformations driven by digital technologies, which have changed the way students learn and access information. In this context, it is essential to move beyond the traditional teaching model based on memorization and the teacher as the sole holder of knowledge, fostering autonomous, reflective, and active students. In Professional and Technological Education (PTE), this need is even more critical, as it integrates theory and practice, science and work, preparing critical professionals. This study, conducted at IFPI – Campus Cocal, in the Technical Course in Agriculture integrated with Secondary Education, analyzed the contribution of practical classes in the agrostological field to meaningful learning and student protagonism. Using a mixed-methods approach, the research included field observations and questionnaires applied to eleven students enrolled in the Forage Crops course. The results showed unanimous recognition of the importance of practical activities for technical training. Direct experience with forage species enhanced content comprehension by linking theory to reality, while promoting autonomy, creativity, and the development of individual projects, as well as strengthening peer and teacher interaction. It is concluded that practical classes are effective strategies in PTE, as they facilitate content assimilation, foster engagement, and strengthen connections with the labor market, addressing contemporary societal demands and contributing to the training of critical and autonomous professionals.

Keywords: Meaningful learning; Student protagonism; Professional and Technological Education (PTE); Forage crops; Labor market.

INTRODUÇÃO

Ao longo dos anos, a sociedade vive em constantes transformações, vivenciando mudanças significativas em relação às décadas anteriores. Tais transformações foram desencadeadas pelo avanço das tecnologias digitais. No âmbito da educação tais transformações impactaram diretamente na forma em que os alunos aprendem. Conforme Serres (2013) os alunos de hoje em dia vivem em um mundo diferente daquele vivido por seus pais. Ao acessarem computadores, celulares ou outros dispositivos digitais, eles têm à disposição uma



vasta quantidade de informações, que, anteriormente, precisavam ser obtidas por meio de livros físicos, artigos impressos, entre outras fontes.

Dessa forma, os alunos não precisam memorizar todos os conteúdos para ter acesso às informações, pois elas estão, literalmente, na palma de suas mãos. Assim, torna-se indispensável que os estudantes compreendam e dominem o processo de aprender de forma autônoma e reflexiva (Moratori, 2003; Capellato et al., 2020). Esta realidade requer uma mudança na forma de ensinar, pois o modelo pedagógico tradicional, no qual o professor é visto como detentor exclusivo do conhecimento e o aluno como receptor passivo, não atende mais às demandas da educação atual e para que ocorra uma aprendizagem significativa, é necessário que o estudante participe ativamente do processo educacional.

Nesse contexto, cabe ao docente buscar metodologias que promovam a aprendizagem significativa, oferecendo condições para que os estudantes estabeleçam conexões entre conhecimentos prévios e novos conteúdos (Parpet, 1994). A necessidade de repensar o ensino torna-se ainda mais urgente diante das mudanças sociais e tecnológicas, que demandam uma educação capaz de atender a uma geração que aprende de forma diferente e exige metodologias inovadoras.

No Brasil, esse desafio ganha relevância na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), modalidade de ensino que desempenha papel estratégico na formação profissional qualificada e no desenvolvimento socioeconômico do país. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996) define a EPT como modalidade educacional que articula diferentes níveis e modalidades de ensino, integrando o mundo do trabalho, da ciência e da tecnologia, como o objetivo de aprimorar habilidades para a vida profissional.

O Decreto nº 5.154/2004 e a Lei nº 11.741/2008 reforçam a necessidade de integrar metodologias de ensino que relacionem a teoria e prática. Essa abordagem visa à contextualização dos conteúdos durante o processo de ensino-aprendizagem, a fim de uma formação crítica que se reflita tanto na cidadania dos estudantes quanto em suas atuações profissionais. Do mesmo modo, a Lei nº 13.415/2017 atualiza a LDB e enfatiza a integração entre teoria e prática como princípio formativo, onde tal integração favorece uma aprendizagem significativa, conforme defendem Ausubel (1982) e Vygotsky (1991), e possibilita ao estudante associar conhecimentos acadêmicos a situações reais do mundo do trabalho.

No Instituto Federal do Piauí (IFPI) – Campus Cocal, o curso Técnico em Agropecuária integrado ao Ensino Médio busca alinhar conteúdos teóricos com experiências práticas, estimulando o protagonismo estudantil e o desenvolvimento de competências técnicas. Nesse cenário, a Unidade de Aulas Práticas e de Pesquisa (UAPP) é um recurso pedagógico essencial



para a promoção dos discentes. Dentre seus espaços, destaca-se o Campo Agrostológico, uma área destinada ao cultivo e manejo de diferentes espécies forrageiras que funciona como um laboratório vivo para a experimentação e a consolidação de conhecimentos.

Apesar da reconhecida significância de práticas no processo de ensino-aprendizagem, ainda são necessários estudos que avaliem de forma sistemática como essas vivências influenciam a formação técnica e a autonomia dos estudantes. Dessa forma, este trabalho parte da seguinte questão de pesquisa: de que modo as atividades práticas desenvolvidas no campo agrostológico promovem a aprendizagem significativa e o protagonismo entre os estudantes do Técnico em Agropecuária integrado ao Ensino Médio do IFPI campus Cocal?

A relevância desta investigação consiste em sua contribuição para o aprimoramento das práticas pedagógicas no ensino técnico agrícola, fornecendo subsídios para docentes e instituições no planejamento de metodologias que aproximem o estudante da realidade profissional e reforcem o vínculo entre teoria e prática.

Assim, o objetivo geral deste estudo é analisar a contribuição da vivência prática no campo agrostológico para a formação técnica e o protagonismo dos estudantes do curso Técnico em Agropecuária integrado ao Ensino Médio do IFPI – Campus Cocal. Especificamente, buscou-se observar as aulas práticas de Forragicultura para identificar a aplicação dos conteúdos teóricos no contexto real; investigar, por meio de questionários, a percepção dos estudantes quanto à integração entre teoria e prática; avaliar as potencialidades e desafios do campo agrostológico como estratégia pedagógica para o ensino da Forragicultura.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A Educação Profissional e Tecnológica (EPT) tem como finalidade preparar indivíduos para o exercício de diversas profissões, promovendo sua inserção no mercado de trabalho e fortalecendo sua atuação cidadã na sociedade. No Brasil, essa modalidade integra-se aos diversos níveis e modalidades educacionais, articulando as dimensões do trabalho, da ciência e da tecnologia (Brasil, 1996). A Lei nº 13.415/2017, ao promover a flexibilização curricular do ensino médio, incorporou cinco itinerários formativos, entre os quais se destaca a formação técnica e profissional, ampliando as oportunidades de desenvolvimento acadêmico e profissional para os estudantes.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96) reforça essa perspectiva ao vincular a educação “ao mundo do trabalho e à prática social” (Art. 1º), defendendo uma formação crítica e contextualizada; Nesse sentido, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação profissional técnica de nível médio enfatizam a necessidade de



superar modelos educacionais fragmentados ou meramente adestradores. Essas diretrizes reafirmam o compromisso da EPT em formar indivíduos capazes de compreender e interagir com os processos produtivos e as transformações sociais, promovendo uma educação significativa e conectada às realidades do trabalho e da sociedade.

Apesar desse direcionamento, ainda é comum a predominância de métodos tradicionais de ensino, nos quais o professor ocupa posição central e o estudante assume papel passivo, limitado à memorização de cEssas diretrizes reforçam o compromisso da EPT em formar indivíduos capazes de compreender e interagir com os processos produtivos e as transformações sociais, promovendo uma educação significativa e conectada com as realidades do trabalho e da sociedade.

Apesar desse direcionamento, ainda é comum a predominância de métodos tradicionais de ensino, nos quais o professor ocupa posição central e o estudante assume papel passivo, limitado à memorização de conteúdos (Nagai; Izeki, 2013; Ariès, 2006). Nesse modelo, o processo pedagógico valida apenas o saber transmitido pelo docente, cabendo ao estudante memorizá-lo e o papel do professor consiste em ensinar por meio de abordagens predominantemente comportamentais, como compreender, aplicar, criar, analisar e avaliar, tendo como principal característica o uso de aulas expositivas (Ariès, 2006).

Em contraposição, destacam-se metodologias ativas e a aprendizagem significativa, que valorizam a autonomia discente, a curiosidade e a construção do próprio conhecimento (Andrade e Paz, 2023). Nessa perspectiva, o estudante deixa de ser um mero receptor e passa a participar ativamente do processo educativo. Conforme Freire (2015, p.95), o papel do professor é construir uma relação na qual haja um diálogo com o aluno e uma troca de conhecimento fazendo com que o ensino e a aprendizagem não sejam unilaterais, mas sim bilaterais. Portanto, para alcançar esse objetivo, o professor deve criar estratégias que estimulem a sede pelo conhecimento. Algumas metodologias que podem ser desenvolvidas são aprendizagens baseadas em problemas, simulações, aula em laboratórios, aulas práticas, aula invertida, ensino por projetos, entre outras.

Entre essas estratégias, as práticas pedagógicas em ambientes reais se destacam pelo potencial de motivar e desenvolver competências. Para Silva (2019), as aulas práticas estimulam a curiosidade e o interesse dos estudantes, favorecendo investigações científicas e ampliando sua capacidade de resolver problemas, compreender conceitos e desenvolver habilidades. Além disso, situações de resultados inesperados desafiam a imaginação e o raciocínio, tornando o aprendizado mais profundo e significativo.



As vivências práticas ao longo do curso são fundamentais para a formação profissional, pois permitem aplicar conhecimentos teóricos em situações reais e desenvolver competências essenciais ao mundo do trabalho, como comunicação, trabalho em equipe, resolução de problemas e adaptabilidade (Brasil, 2000). Essas experiências podem ocorrer em estágios, projetos, visitas técnicas e atividades em campo, aproximando os estudantes de sua futura realidade profissional. Além de favorecer a inserção no mercado, tais vivências contribuem para a motivação, ajudam na definição de objetivos de carreira e estimulam o desenvolvimento contínuo (Oliveira; Ferreira, 2024).

Dessa forma, a EPT reafirma sua função de articular teoria e prática, promovendo a formação de sujeitos críticos, reflexivos e tecnicamente preparados para compreender os processos produtivos e atuar de forma transformadora na sociedade.

METODOLOGIA

O presente estudo desenvolveu-se por meio de uma pesquisa de abordagem mista, combinando técnicas qualitativas e quantitativas para investigar a contribuição das aulas práticas no campo agrostológico na formação técnica de estudantes do curso Técnico em Agropecuária integrado ao Ensino Médio, do Instituto Federal do Piauí (IFPI) campus Cocal. A pesquisa tem como natureza descritiva, com foco na compreensão das percepções, comportamentos e aprendizagens dos discentes a partir da vivência prática na disciplina de Forragicultura.

Inicialmente, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, a fim de embasar teoricamente a investigação. Foram abordados temas como a aprendizagem significativa, metodologias ativas e práticas pedagógicas no ensino técnico, protagonismo estudantil e a integração entre teoria e prática na Educação Profissional e Tecnológica.

A pesquisa de campo foi dividida em dois momentos:

Momento 1: Observação das aulas práticas da disciplina de Forragicultura;

Momento 2: Aplicação de questionários, a fim de entender quais os impactos das aulas práticas quando integradas à teoria.

O público alvo foi composto por onze (11) discentes regularmente matriculados no curso Técnico em Agropecuária integrado ao Ensino Médio que cursam ou já cursaram a disciplina de Forragicultura.

3.1 OBSERVAÇÃO DAS AULAS PRÁTICAS

As observações foram realizadas durante as aulas práticas da disciplina de



Forragicultura do curso técnico em Agropecuária integrado ao Ensino Médio do IFPI campus Cocal, com a finalidade de analisar seus comportamentos e verificar de que forma a teoria abordada em sala de aula estavam sendo mobilizados no contexto prático.

As aulas práticas ocorreram no Campo Agrostológico, na qual é uma unidade didática pertencente a Unidade de Atividades Práticas e de Pesquisa do Instituto Federal do Piauí campus Cocal. Essa unidade é composta por culturas pertencentes às famílias das gramíneas, leguminosas e cactáceas e é utilizada como suporte pedagógico para as aulas práticas.

A coleta de dados foi realizada por meio de registros em diário de campo, adotando-se uma abordagem qualitativa com observação participante, contemplando aspectos como: a postura dos alunos frente às atividades, o nível de engajamento, a interação com os colegas e com o ambiente, bem como a aplicação de conteúdos teóricos no contexto prático.

3.2 APLICAÇÃO E ANÁLISE DOS QUESTIONÁRIOS

No que diz respeito aos aspectos quantitativos, foi aplicado um questionário cujo foco principal foi investigar a percepção dos alunos sobre as aulas práticas em campo relacionadas às plantas forrageiras. As perguntas abordaram se as atividades práticas desenvolvidas permitiram aos discentes aprender, criar e transformar sua realidade, e de que forma isso ocorreu. Ademais, os alunos foram instigados a refletir e relatar sobre o que consideram mais importante sobre o que aprenderam com a prática para sua formação técnica e a expressar sua opinião sobre o uso da unidade didática do campo agrostológico como ferramenta de ensino-aprendizagem, além de avaliar se o professor deve utilizar esse recurso em sala de aula.

Os dados quantitativos foram tabulados em uma planilha do Excel para a construção de gráficos com o apanhado das aprendizagens que eles mais ressaltaram que obtiveram durante a disciplina.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 ANÁLISE DAS OBSERVAÇÕES DO CAMPO

As observações realizadas durante as aulas práticas de Forragicultura ocorreram no período o qual o professor da disciplina havia dividido as turmas em grupos para apresentação de seminários em relação às plantas forrageiras presentes no campo agrostológico do IFPI campus Cocal e outras que não se adequam a nossa região. Durante a apresentação, notou-se que a maioria dos alunos demonstraram ter estudado para suas apresentações e conseguiram associar com o que havia sido mencionado nas aulas teóricas.



Foi possível observar que alguns discentes apresentavam posturas mais participativas, associando seus conhecimentos prévios e as falas de seus colegas para questionar o docente em constantes situações. Pode-se ressaltar que ao longo das aulas, os alunos conseguiam classificar mais facilmente os conceitos sobre gramíneas, leguminosas e cactáceas.

Notou-se que o ambiente externo contribuiu significativamente para a construção dos conhecimentos sobre forragicultura, pois ao longo da disciplina foi possível acompanhar o desenvolvimento de algumas culturas desde a etapa de preparo do solo até o crescimento das plantas em estágio de corte. Essa vivência direta proporcionou um maior entendimento sobre o alguns canteiros desde o início, com a preparação do solo, até o resultado final, que eram as plantas em tamanho de corte.

Durante as aulas práticas, os estudantes puderam acompanhar o desenvolvimento de algumas culturas desde a etapa de preparo do solo até o crescimento das plantas em estágio de corte. Essa vivência direta proporcionou maior entendimento sobre o ciclo das plantas forrageiras e suas aplicações, favorecendo a aprendizagem ativa e contextualizada.

Assim, permitiu-se perceber que atividades práticas corroboram com a aprendizagem significativa, conforme defendido por Ausubel (1982), e com as metodologias ativas de ensino, as quais destacam a importância da participação ativa do aluno na construção do conhecimento.

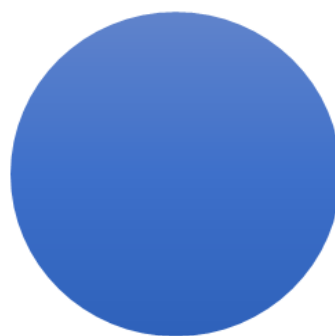
4.2 ANÁLISE DOS QUESTIONÁRIOS APLICADOS

Foi realizada a aplicação dos questionários com o objetivo de compreender a percepção dos estudantes sobre o papel das atividades práticas no processo de ensino e aprendizagem. As questões buscaram avaliar se as práticas pedagógicas em campo, na disciplina de Forragicultura, contribuíram efetivamente para o desenvolvimento da autonomia das aprendizagens e do protagonismo estudantil.

Durante a análise dos dados obtidos, observou-se que todos os participantes afirmaram que as atividades práticas, quando integradas às aulas teóricas, contribuíram significativamente para sua formação técnica. O gráfico abaixo ilustra o resultado da pergunta: *“As atividades práticas, quando integradas às aulas teóricas, contribuíram significativamente para sua aprendizagem?”*, na qual 100% dos respondentes assinalaram “sim”.

Gráfico 1. Percepção dos discentes quanto à contribuição das atividades práticas integradas às aulas teóricas para sua aprendizagem.





■ sim ■ não

Fonte: Autoria Própria

A unanimidade nas respostas evidencia que os alunos reconhecem o valor das práticas como parte essencial para a consolidação dos conteúdos teóricos, contribuindo significativamente para sua aprendizagem. Essa constatação não apenas valida a relevância do objeto de estudo, mas também reforça os pressupostos teóricos que defendem a superação do modelo tradicional de ensino.

Nesse sentido, Bacich e Moran (2018) e Guimarães et. al (2023) já destacavam a importância das metodologias ativas, que favorecem o engajamento e a participação ativa do estudante no processo de aprendizagem. Além de apontarem que as metodologias ativas representam um desafio inovador na formação docente, pois articulam teoria e prática em um movimento de ação–reflexão–ação, no qual o estudante assume o papel de protagonista do próprio aprendizado. Além disso, os autores ressaltam que tais metodologias ampliam o alcance educacional, especialmente em contextos menos favorecidos, promovendo autonomia, pensamento crítico e a capacidade de resolver problemas diante das demandas da sociedade contemporânea.

Ao serem questionados *“De que forma as atividades práticas desenvolvidas na disciplina de Forragicultura permitiram aprender, criar e mudar sua realidade?”*, as respostas obtidas nessa pergunta elucidaram diversas formas pelas quais os discentes notaram tais transformações. Uma das categorias mais mencionadas refere-se à facilidade da aprendizagem pelo contato direto com a prática, como descrito por alguns alunos que afirmaram que “podem aprender melhor do que apenas com a aula teórica” (Aluno 1) ou que as práticas possibilitam um “maior entendimento da realidade de como se faz o manejo das plantas” (Aluno 2).

Os resultados obtidos, baseados nas percepções dos estudantes, demonstram que as atividades práticas no campo agrostológico representam um elemento central e transformador no processo de ensino-aprendizagem. As falas dos alunos indicam que a vivência em um ambiente real de trabalho não é apenas um complemento, mas o que permite a superação da



limitação do ensino teórico.

Assim, essa conclusão está em plena sintonia com a teoria da aprendizagem significativa de Ausubel (1982). Para ele, o conhecimento só adquire sentido quando o estudante consegue estabelecer uma relação lógica entre o conteúdo acadêmico e a sua realidade. As aulas práticas, nesse sentido, funcionam como um mediador concreto que facilita essa conexão, permitindo que os alunos internalizem conceitos complexos de uma forma que a aula expositiva, por si só, não conseguiria.

Outra percepção mencionada foi sobre a integração entre teoria e prática, que é destacada como fundamental para consolidar os conhecimentos abordados em sala de aula. O Aluno 3 relatou que essa integração “ajuda a expandir o conhecimento transmitido pelos professores”, enquanto os Alunos 2 e 4 afirmam que permite “associar teoria com o que se aplica na prática” contribuindo, assim, para a construção de saberes mais sólidos e contextualizados.

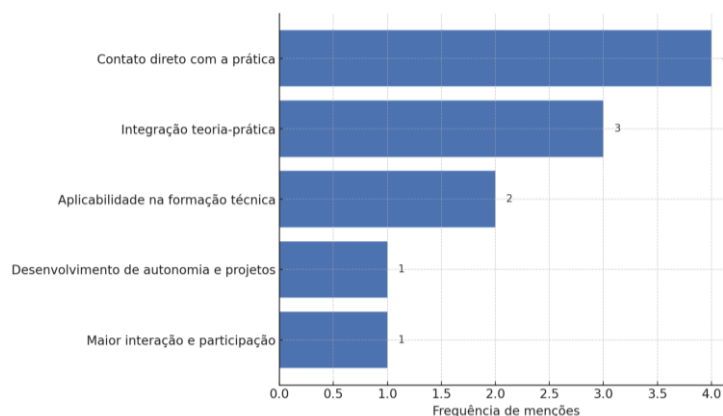
Outros aspectos ressaltados foram a relação com a realidade do campo profissional, a valorização da autonomia e da interação. No quesito sobre a realidade profissional, o Aluno 5 mencionou que as aulas práticas trazem “mais conhecimentos para a formação técnica em agropecuária”, além de permitir “criar projetos próprios” com base no que foi aprendido. Essa dimensão aponta para o desenvolvimento de competências voltadas à atuação no mundo do trabalho. Já o Aluno 6 mencionou que “os alunos vão interagir mais e tirar dúvidas”, o que fortalece o protagonismo estudantil e o pensamento crítico.

Demonstra-se assim, a eficácia da integração entre teoria e prática, que é uma das diretrizes fundamentais da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), como defendido pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/96). As falas dos alunos supracitados evidenciam que a Unidade de Aulas Práticas e de Pesquisa (UAPP) cumpre seu papel de articular o ambiente acadêmico com o mundo do trabalho. Essa articulação também dialoga com a perspectiva socioconstrutivista de Vygotsky (1991), que valoriza a mediação do ambiente e a interação social para a construção do conhecimento.

Ademais, os resultados apontam para um elemento crucial no contexto das metodologias ativas: o protagonismo estudantil. A fala do Aluno 5 sobre a possibilidade de “criar projetos próprios” e a do Aluno 6 sobre “interagir mais e tirar dúvidas” demonstram que a aula prática promove a autonomia e o pensamento crítico. Segundo Freire (2015), esse movimento em que o estudante deixa de ser apenas receptor e assume o papel de protagonista de sua própria aprendizagem constitui um dos pilares fundamentais.

Gráfico 2. Formas como as aulas práticas contribuem para a aprendizagem.





Fonte: Autoria Própria

Ao final, quando questionados *“O que você aprendeu com as aulas práticas que considera mais importante para sua formação técnica?”*, os estudantes revelaram diversas percepções que, de forma unânime, destacam a importância pedagógica das atividades práticas em seu processo formativo.

De modo geral, os discentes expuseram que o contato com o campo agrostológico possibilitou uma compreensão mais significativa dos conteúdos abordados em sala de aula. O Aluno 7 relatou que "aprende melhor do que apenas com a aula teórica" e o Aluno 10 expôs que "fica mais fácil entender a realidade do manejo das plantas", assim ficou evidente que as aulas práticas são um dos elementos centrais para tornar o conhecimento significativo. Ausubel (1982) afirma em sua teoria da aprendizagem significativa que um novo conhecimento só se consolida quando pode ser relacionado e aplicado à realidade do aluno. Nesse sentido, o resultado obtido pelos relatos dos discentes podem respaldar-se na teoria da aprendizagem significativa, além de expor que o campo agrostológico, como um ambiente para ensino prático, funciona como o mediador que permite essa conexão, indo além de uma simples memorização.

Além disso, diversos alunos apontaram que a vivência prática possibilitou uma efetiva integração entre teoria e prática, permitindo consolidar os conteúdos ministrados pelo professor. Segundo os relatos, essa articulação favoreceu a construção de conhecimento, pois possibilitou associar o que foi aprendido em sala à realidade vivenciada no campo, como demonstrado nas falas de que as práticas “ajudam a expandir o conhecimento transmitido pelos professores” e que “conseguimos associar a teoria com o que se aplica na prática”. Esse resultado valida um dos princípios da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), que é a articulação entre as



dimensões do trabalho e da ciência. Essa articulação também dialoga com a perspectiva socioconstrutivista de Vygotsky (1991), que valoriza a mediação do ambiente e a interação social para a construção do conhecimento.

Outro aspecto recorrente nas respostas foi o incentivo à autonomia e à criatividade, considerados elementos essenciais na formação profissional. O relato do Aluno 9, ao destacar que as atividades “trazem mais conhecimentos para a formação técnica e ajudam a criar projetos próprios”, evidencia que a vivência prática não apenas favoreceu a aprendizagem dos conteúdos, mas potencializou o desenvolvimento de competências voltadas à atuação profissional.

Por fim, os discentes ressaltaram também sobre a ampliação da interação durante as atividades práticas, tanto entre os colegas quanto com o professor, destacando o espaço proporcionado para o esclarecimento de dúvidas e a troca de experiências. Dessa maneira, a pesquisa demonstra que estratégias pedagógicas, como as aulas práticas, são eficazes para a EPT, pois além de facilitar os conteúdos também promovem autonomia, situações nas quais há aplicabilidade e um vínculo com a realidade do mundo do trabalho, elementos essenciais para a promoção de uma formação técnica de qualidade.

CONCLUSÕES

Este trabalho analisou as contribuições que as aulas práticas no campo agrostológico podem proporcionar para a aprendizagem significativa e o protagonismo dos estudantes do curso Técnico em Agropecuária integrado ao Ensino Médio do IFPI – Campus Cocal. Por meio da observação das aulas práticas e da aplicação de questionários, constatou-se que a vivência em campo não apenas reafirma a teoria, mas a transforma em conhecimento aplicável, articulando, de maneira fundamental, o ensino com as demandas do mundo do trabalho.

Além disso, notou-se a eficácia das atividades em campo, demonstrada pela percepção unânime dos estudantes de que as práticas contribuem significativamente para sua formação. Comprovou-se que ao aplicar conteúdos teóricos em contextos reais, é possível obter uma compreensão mais detalhada e duradoura dos temas abordados nas aulas teóricas, indo além da simples memorização. As falas dos alunos e as observações em campo indicaram que as aulas práticas atuam como um recurso pedagógico que contribui para uma aprendizagem significativa, fortalecendo o vínculo entre o conhecimento educacional e as necessidades do mercado de trabalho.

Ademais, constatou-se que as aulas práticas são uma metodologia que contribui para o desenvolvimento do protagonismo estudantil, pois com elas é possível a interação com os



colegas de turma e com os professores. Do mesmo modo, percebeu-se a relevância de metodologias que rompem com o modelo tradicional e que estão alinhadas com as diretrizes da EPT, que visam formar profissionais críticos, autônomos e preparados para os desafios do mercado de trabalho.

Assim, a principal contribuição deste trabalho encontra-se nas evidências sobre a relevância das práticas pedagógicas em ambientes reais no contexto do ensino técnico agrícola. Os resultados oferecem apoio para docentes e gestores educacionais, demonstrando a necessidade de priorizar e expandir a aplicação de metodologias ativas que aproximem o estudante de sua realidade profissional.

Portanto, sugere-se que mais pesquisas na área sejam realizadas, buscando ampliar o alcance do estudo para outras disciplinas do curso de Agropecuária ou até mesmo para outros cursos técnicos do IFPI. Além disso, seria de grande relevância a realização de estudos de acompanhamento que avaliem o impacto das aulas práticas na trajetória profissional dos estudantes após a conclusão do curso, permitindo assim verificar a longo prazo a contribuição dessas vivências para a inserção e o desenvolvimento no mundo do trabalho.

REFERÊNCIAS

ARIÈS, P. **História social da criança e da família**. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006.

Disponível em:

https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5525040/mod_resource/content/2/ARIÈS.%20História%20social%20da%20criança%20e%20da%20família_text.pdf. Acesso em:

ANDRADE, M. V.; PAZ, F. S. Sequência didática com metodologias ativas no ensino de física à luz da aprendizagem significativa. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 4, n. 3, p. 1-11, 2023. Disponível em:

<https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/9607>.

BACICH, L.; MORAN, J. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018. Disponível em:

https://www.tecnodocencias.com/ava/pluginfile.php/2392/mod_resource/content/1/Metodologias%20Ativas%20para%20uma%20Educação%20Inovadora%20Uma%20Abordagem%20Teórico-Prática%20by%20Lilian%20Bacich%20%20José%20Moran%20%5BBacich%20C%20Lilian%20D%20CAPÍTULOS%20SELECIONADOS.pdf. Acesso em:

https://www.tecnodocencias.com/ava/pluginfile.php/2392/mod_resource/content/1/Metodologias%20Ativas%20para%20uma%20Educação%20Inovadora%20Uma%20Abordagem%20Teórico-Prática%20by%20Lilian%20Bacich%20%20José%20Moran%20%5BBacich%20C%20Lilian%20D%20CAPÍTULOS%20SELECIONADOS.pdf. Acesso em:

BRASIL. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em:

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm?utm_source=chatgpt.com. Acesso em:

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio**. Brasília: MEC, 2000.



BRASIL. **Decreto nº 5.154**, de 23 de julho de 2004. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394/1996. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 jul. 2004. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5154.htm?utm_source=chatgpt.com. Acesso em:

BRASIL. **Lei nº 11.741**, de 16 de julho de 2008. Altera dispositivos da Lei nº 9.394/1996 para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 17 jul. 2008. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111741.htm?utm_source=chatgpt.com. Acesso em:

BRASIL. **Lei nº 13.415**, de 16 de fevereiro de 2017. Altera a Lei nº 9.394/1996 e estabelece a reforma do ensino médio. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 17 fev. 2017. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/113415.htm?utm_source=chatgpt.com. Acesso em:

CAPELLATO, P., VASCONCELOS, L. V. B., RANIERI, M. G. A., & SACHS, D. (2020). Método de ensino ativo utilizando avaliação por pares e autoavaliação. *Research, Society and Development*, 9(7), 1-27. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/3495/3197>. Acesso em:

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 54. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

GUIMARÃES, U.A., ROCHA, J. R. A. da, SANTOS, S. L. dos; SANTOS, N. S. da S. Formação de professores: metodologias ativas envolvendo teoria e prática. **RECIMA21: Revista Científica Multidisciplinar**, v. 4, n. 4, p. 1-12, 2023. Disponível em: <https://recima21.com.br/recima21/article/view/3043/2220>. Acesso em:

MORATORI, P.B. (2003). **Por que utilizar jogos educativos no processo de ensino aprendizagem?**. Trabalho de conclusão da disciplina introdução a informática na educação, no Mestrado de Informática aplicada à Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Disponível: <http://www.nce.ufrj.br/GINAPE/publicacoes/trabalhos/PatrickMaterial/TrabfinalPatrick2003.pdf>. Acesso em:

NAGAI, W. A.; IZEKI, C. A. Relato de experiência com metodologia ativa de aprendizagem em uma disciplina de programação básica com ingressantes dos cursos de Engenharia da Computação, Engenharia de Controle e Automação e Engenharia Elétrica. **Revista de Exatas e TECNológicas**, v. 4, n. 1, p. 18-27, 2013. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/261364704_Relato_de_experiencia_com_metodologia_ativa_de_aprendizagem_em_uma_disciplina_de_programacao_basica_com_ingressantes_dos_cursos_de_Engenharia_da_Computacao_Engenharia_de_Controle_e_Automacao_e_Engenha. Acesso em:

OLIVEIRA, S. R. de; FERREIRA, E. W. T. EPT e mundo do trabalho. **Revista Eixo**, [S. l.], v. 13, n. 1, p. 39–45, 2024. DOI: 10.19123/REixo.v13n1.9. Disponível em: <https://revistaeixo.ifb.edu.br/index.php/revistaeixo/article/view/25>.



PAPERT, S. **A máquina das crianças: repensando a escola na era da informática**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

SERRES, M. Polegarzinha: uma nova forma de viver em harmonia com o saber. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.

SILVA, J. B. da. **A importância das atividades práticas no ensino-aprendizagem de Ciências**. Anais do CONEDU 2019 – Congresso Nacional de Educação. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO_EV127_MD1_SA16_I_D5851_13082019222636.pdf. Acesso em: 22 ago. 2025

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

